

SEGURANÇA ALIMENTAR

Mais agricultura na merenda

Governo federal pretende ampliar a participação da produção familiar na alimentação de crianças na rede de ensino

» ALINE GOUVEIA

Fortaleza — O presidente Luiz Inácio Lula da Silva vai sancionar, em breve, a lei que amplia de 30% para 45% a participação da agricultura familiar na alimentação escolar. A informação foi dada pelo ministro da Educação, Camilo Santana, na 2ª Cúpula Global da Coalizão para a Alimentação Escolar, evento realizado até sexta-feira (19/09) em Fortaleza e que conta com a presença de autoridades brasileiras e delegações de 80 países.

O ministro também afirmou que o Brasil e os demais países que integram a Coalizão precisam de mais recursos para ampliar a cobertura nas escolas, mais integração entre agricultura familiar e unidades escolares, mais qualidade nutricional nos cardápios e mais cooperação. “Cada vez que falamos de alimentação escolar, estamos falando de esperança”, frisou.

O aumento da participação da agricultura familiar na alimentação escolar é vista como uma forma de fortalecer economias locais. A prioridade são assentamentos de reforma agrária e comunidades tradicionais. “A compra de pequenos produtores contribui para a superação da pobreza”, disse Wellington Dias, ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome.

Vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin também esteve presente na cúpula global. Ressaltou que o governo federal retirou 29,4 milhões de brasileiros da situação de fome nos últimos três anos, o que permitiu a saída do Brasil do

Angelo Miguel/MEC



Alckmin, Camilo e outras autoridades na Cúpula Global para a Alimentação Escolar: programa brasileiro garante 50 milhões de refeições

Mapa da Fome, indicador criado pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO).

Copresidente da Coalizão para a Alimentação Escolar ao lado da França e da Finlândia, o Brasil apresentou a experiência do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), que é referência mundial e garante diariamente

mais de 50 milhões de refeições a cerca de 40 milhões de estudantes de 150 mil escolas atendidas. Anualmente, os investimentos destinados ao programa são de R\$ 5,5 bilhões.

A primeira-dama Janja da Silva, embaixadora da alimentação escolar do Brasil, fez uma participação virtual no evento. Afir- mou que a merenda nas escolas

foi determinante para a saída do Brasil do Mapa da Fome. Também pontuou que a alimentação escolar fortalece as economias locais, sobretudo para as mulheres agricultoras, e cria um círculo virtuoso de nutrição, educação e autonomia econômica.

Os cardápios da alimentação escolar são elaborados por nutricionistas e visam garantir alimentos

saudáveis e variados, adaptados às necessidades de cada faixa etária. A oferta de frutas, verduras e legumes todas as semanas, além da inclusão de alimentos ricos em ferro e vitamina A são algumas das diretrizes do Pnae. Há, ainda, a meta de ampliar para 85% a presença de alimentos in natura ou minimamente processados até 2026, reduzindo os ultraprocessados para apenas 10%.

Relatório global

Relatório lançado durante a cúpula global aponta que cerca de 466 milhões de crianças recebem refeições escolares no mundo, quase 80 milhões a mais do que há quatro anos. Além disso, foi observada a expansão expressiva em países de baixa renda, com crescimento de quase 60% na cobertura nos últimos dois anos. O continente africano teve um salto e adicionou 20 milhões de crianças atendidas — com países como Etiópia, Quênia, Madagascar e Ruanda ampliando os programas alimentares entre 1,5 e 6 vezes. Outro destaque são os novos programas nacionais (como no Canadá, na Indonésia e na Ucrânia).

Apesar dos avanços, ainda há desafios. Estima-se que metade das crianças do ensino primário ainda não é beneficiada por programas de alimentação escolar. A cobertura é de apenas 27% nos países de baixa renda, enquanto que nos países ricos o alcance é de 80%.

A diretora-executiva do Programa Mundial de Alimentos (PMA), Cindy McCain, afirmou que o trabalho da Cúpula Global da Coalizão para a Alimentação Escolar está transformando o mundo e pediu que todos se engajem para trazer cada vez mais pessoas para esse movimento global.

“O programa de alimentação nas escolas está mudando vidas de pequenas meninas, comunidades e dando oportunidades para as crianças terem um futuro verdadeiro e real na vida. Esse programa de alimentação nas escolas é muito importante, pode mudar o mundo de uma criança”, disse.

* A jornalista viajou a convite do Ministério da Educação

Informe Publicitário

CIEE
INFORMA

Brasília

ANO IV n° 731

Curso de Administração possui mais de mil oportunidades de estágios no CIEE

As oportunidades contemplam todo o Brasil e são uma porta de entrada para os estudantes ao mundo do trabalho

O curso de Administração lidera o ranking de cursos que mais oferecem vagas de estágios no Centro de Integração Empresa-Escola - CIEE, maior ONG de inclusão social e trabalho jovem da América Latina. Atualmente, são 1.682 oportunidades para o Programa de Estágio no país todo.

Com duração média de quatro anos, a graduação pode ser realizada de forma presencial ou a distância (EAD), sendo indicado para quem tem perfil analítico, boa comunicação, organização, visão estratégica, capacidade de trabalhar em equipe e habilidade para lidar com conflitos.

O profissional de Administração, após concluir o curso, poderá atuar em diversas áreas, como Administração, Finanças, Recursos Humanos, Logística, Gestão de Pessoas, Controladoria, Vendas, entre outras.

Durante os estudos, os alunos têm a possibilidade de estagiar, o que contribui para o desenvolvimento profissional e amplia as chances de inserção no mercado de trabalho. Para consultar as vagas disponíveis do Programa de Estágio, é necessário acessar o portal CIEE ou através do QRCode.



https://portal.ciee.org.br/quero-uma-vaga

Portal do CIEE
ciee.onlineAtendimento por WhatsApp
11 3003-2433Central de Atendimento
3003-2433
(o custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD)#CIEE
IMPARÁVEL

ENERGIA ELÉTRICA

Tarifa social, com ressalvas

» LETÍCIA CORRÊA*

Kayo Magalhães/Câmara dos Deputados



Marinho: subsídios no setor elétrico podem chegar R\$ 50 bilhões

Quem tem direito à tarifa social

- » Famílias inscritas no CadÚnico, com renda familiar mensal per capita menor ou igual a meio salário mínimo nacional;
- » Idosos com 65 anos ou mais (ou pessoas com deficiência) que recebem o BPC e estão no CadÚnico;
- » Famílias inscritas no CadÚnico com renda mensal de até três salários mínimos, que tenham pessoa com doença ou deficiência (física, motora, auditiva, visual, intelectual e múltipla) cujo tratamento, procedimento médico ou terapêutico requiera o uso continuado de aparelhos, equipamentos ou instrumentos que consomem energia elétrica;
- » Famílias indígenas e quilombolas inscritas no CadÚnico, cujo consumo mensal seja de até 80 kWh/mês;
- » Famílias atendidas em sistemas isolados da Região Norte.

do Orçamento Geral da União, uma vez que as pessoas que ganham entre 2 a 5 salários mínimos e estão no ACR (mercado intermediado por distribuidoras) acabam por ser oneradas. Temos que fazer valer os interesses coletivos”, afirmou.

O doutor em energia elétrica e professor da Universidade de Brasília (UnB) Ivan Camargo também tem reservas. Segundo ele, a MP parece simpática, mas engana. “É

uma ótima intenção populista de quem está governando, porém ela vai contra a racionalidade que o setor elétrico precisa ter”, observa. “O Parlamento está no direito de fazer políticas públicas, porém essas deviam ser pagas pelo poder público, ou seja, pelo contribuinte, não por quem consome”, conclui.

* Estagiária sob supervisão de Carlos Alexandre de Souza